

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.  
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

**ASSINATURA**  
A.º, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, anc 50 números . . . . . 50\$00  
Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**  
O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor  
**António da Costa Pinto**  
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
**Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)**  
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTICIAS

### ESCOLA DA QUINTÃ DO LOUREIRO

A tratar do assunto do edificio da escola primária da Quintã do Loureiro, estiveram em Lisboa no dia 7 a conferenciar com o illustre e dedicado amigo de Cacia, sr. major José Afonso Lucas, os srs. Manuel Rodrigues de Carvalho, José Marques Damião, Manuel Francisco Corujo, António Maria da Silva Matos e Anibal Cruz.

S. Ex.<sup>a</sup> prometeu interessar-se pelo assunto.

\*\*\*

### BANDEIRA NACIONAL

Um dos números mais interessantes que faz parte do programa dos festejos que se vão realizar em Mataduchos, é, para nós, a inauguração da Bandeira Nacional no edificio escolar daquela risonha povoação, oferta patriótica que deve entusiasmar os que amam e respeitam devotadamente o simbolo da Pátria e da República.

Enviamos as nossas saudações aos promotores de tão simpática iniciativa.

\*\*\*

### CASA DO POVO EM ANGEJA

No último número do nosso distinto confrade *Jornal de Albergaria* vem publicado um artigo referente à organização da Casa do Povo de Angeja, da autoria do sr. dr. Ricardo Souto, digno médico, cuja doutrina merece ser ponderada por todos os angejenses, por tratar-se de um melhoramento que precisa de amplo e sincero apoio para benefício das classes trabalhadoras e pobres da linda vila nossa vizinha.

Como disse S. Ex.<sup>a</sup>: «estamos certos que Angeja saberá cumprir o seu dever cívico,prestando a sua modesta colaboração no ressurgimento da Pátria.»

\*\*\*

9 DE ABRIL

Esta data simbólica do esforço da nossa intervenção no conflito mundial, foi comemorada em todo o país com patrióticas paradas de combatentes.

A romagem ao Mosteiro da Batalha, junto da campã rasa do Soldado Desconhecido, foi emocionante e grandiosa, tendo ali ido deputações militares e civis de Lisboa e Pôrto, Coimbra, Tomar e Leiria.

Na capital, a Parada dos Combatentes, organizada no Alto de S. João e que desfilou perante o monumento aos Mortos da Grande Guerra, foi uma verdadeira manifestação a favor da Paz.

# Inimigos

Os homens encontram sempre na vida inimigos interiores e inimigos exteriores, contra os quais urge lutar com igual tenacidade. Tanto uns como os outros são de temer. A vaidade, a paixão e a inveja, desorientam e prevertem mesmo as consciências menos dadas a tais fraquezas, porque vivem, paredes meias com o nosso «eu», infiltrando-nos as piores dúvidas e os piores defeitos. Os maus pensamentos insinuam-se com uma insistência corrosiva e danosa. Contra semelhantes adversários tôda a cautela é pouca. E' que elles são inimigos invisíveis e permanentes, que nunca abandonam a sua prêza, que a acompanham de dia e de noite. A' maioria das pessoas, êsses inimigos internos afiguram-se-lhe amigos dedicados. As suas sugestões intempestivas ou desassidasas iludem e vencem os espíritos desprevenidos.

O que a alguns parece a voz da consciência não passa de desvirtuado fruto de ambições ruins ou da insensata tentação de cérebros transviados. O doutíssimo Padre Manuel Bernardes assim o testemunhava, ao afirmar algures: «Não tens inimigo mais poderoso, mais astuto, mais emperrado e mais doméstico do que é o teu amor próprio. Se queres errar frequentemente, sentençaia pelo seu voto.»

Por isso—di-lo a filosofia—quem souber vencer-se e dominar os impulsos daninhos do seu sub-consciente, dá um grande passo no caminho da perfeição e da felicidade.

Mas ao lado destes inimigos irreductíveis internos, há os inimigos exteriores, aqueles a quem nós apertamos, a cada passo, a mão, e que—também a cada instante—nos atraí-

çoam e calúnia.

O homem vulgar, aquele que vive na mediocridade e que no meio da imensa multidão humana é um valor anónimo, pouco conhece êstes inimigos encarniçados e contumazes, que a tudo recorrem para ofender, para desvirtuar ou para anavalhar a reputação alheia. Já outro tanto não acontece ao individuo que um dia subiu, honradamente, à custa do seu esforço honesto e teimoso. Esse será uma vítima da injustiça contumaz dos seus semelhantes.

O capitão Henrique Galvão dizia, a proposito:

«... Mas se há por aí um que, fôra das sendas fáceis da politica, do grupo de interesses, dos cambões sociais, sem alvoroço nem réclamo, pelo trabalho ou pelo estudo, ergue a cabeça acima da média—a êsse, não só ninguém protegerá como não faltará—desde o insulto à calúnia, desde a intriga ao atentado directo, quem lhe barre o caminho e tente lançá-lo fóra como a um proscrito.»

O meio presta-se: Que apareça alguém a exaltar um valor, a fazer justiça a um homem que trabalha—será recebido com sorrisos de dúvida, protestos, objeções, por mais sólidas razões que invoque. Mas lembre-se a mesma pessoa de maldizer, caluniar, ofender e logo terá uma multidão a escutá-lo e numerosos propagandistas da sua torpeza.»

De facto, nada mais verdadeiro, infelizmente. Há sempre que diga mal das pessoas de bem e—o que é pior ainda!—há sempre quem aplauda, com mais entusiasmo, a maledicência aleivosa do que o louvor honesto.

Mário Gonçalves Viana.

### AS MULHERES

O capricho das mulheres dão ensejo a comentários, pelo facto de muitas vezes êsse capricho notar-se em demasia.

Agóra é capricho feminino repar-se as sobrançelas para depois, com baton ou cortiça queimada, pintarem outras mais engraçadas e menos elegantes.

O certo é que êste capricho é a grande moda de certas mulheres, que motiva comentários dos que não gostam, assim como o de lábios pintados trouxe a con-

veniência das espôsas notar nos colarinhos dos maridos a *retração* de amôres ilícitos.

\*\*\*

### A «TROUPE» TEATRAL

Consta-nos que a *Troupe União Caciense* está completamente desorganizada. Será devido ao principal comediante ter deixado Cacia ou pelo facto do *Brazão* ser Raúl das subscrições?

É caso para averiguar.

O Tavares *Taborda* perdeu a

sua graça, o Armindinho chóra as boas horas de arte e as *actrizes* mal dizem o momento em que trocaram a agulha pelo teatro.

O Sucena *Rosa*, coitado, é que deve ter grande tristeza pela desorganização da «troupe». Mas tenham paciência.

A um ciclista que acaba de dar uma queda da bicicleta, perguntam:

—E' a primeira vez que monta?  
—Não, responde êle, é a última

## ECOS & NOTICIAS

### ISTO SÓ NA AMÉRICA...

Em Los Angeles (Estados Unidos), a boicotagem à carne que há tempos vem sendo feita pelas dónas de casa, em consequência do excessivo preço por que se está vendendo este artigo alimentício, deu ocasião a que se travassem várias cenas de pugilato entre as dónas de casa grévistas e não grévistas.

As donas de casa que não aderiram à greve ao sairem do mercado eram rigorosamente revistas e, se as suas compras era encontrada carne, os grevistas da carne agradeciam-nas e estregavam-lhes na cara a carne de que eram portadoras e que haviam comprado para os seus jantares.

Em consequência dos conflitos entre as dónas de casa grévistas e não grévistas estarem assumindo graves proporções, a policia foi forçada a intervir, a fim de lhes pôr termo.

Os jornais dizem mais: que vários agentes da policia foram agredidos à cacetada pelas dónas de casa.

E tudo por causa da carne ter subido de preço.

Isto só na América...

\*\*\*

### O «PILHA GALINHAS»

Temos sobre a nossa mesa de trabalho uma carta extensa e interessante de narrações acerca da vida do *Pilha-Galinhas*, que há dias abandonou de fugida o pacato e honesto lugar de Sarrazola desta frêguesia.

Não a publicamos porque ainda temos compaixão por aquele que, arrastado pelo vício e pela idole, confirma vergonhosamente o seu feito em Frossos.

O povo de Sarrazola é que deve encontrar-se satisfeito com a saída desse *amigo*... do alheio, porque é uma garantia para a tranquilidade.

\*\*\*

### BRAÇOS SEM TRABALHO

O Departamento Internacional do Trabalho acaba agóra de publicar a sua estatística revisada, pela qual se verifica que em três importantes países europeus existem, presentemente, seis milhões de homens sem trabalho, os quais são assim distribuidos por países: Alemanha, 2.764.676, Itália, 1.011.711, e Grã-Bretanha, 2. 272. 107

Enorme cortejo dos sem-trabalho. E isto só é respeitante a três países.

Dá-me os teus olhos profundos  
E o mundo pôde acabar:  
—Que importa o mundo, se há mundo  
E dentro de teu olhar.

Silva Tavares.

# ECOS DE CACIA

HOMENAGENS E EXPANSÃO AO NOSSO JORNAL

Com a estada em Lisboa, do nosso querido director-proprietário sr. José Marques Damião, alguns cacienses, amigos e assinantes do *Ecoss de Cacia* tiveram o ensejo de o obsequiar com diversas festas intimas, as quais resultaram reunir bastantes pessoas que dedicam acendrado amor à nossa região e tem contribuido desinteressadamente para a expansão do nosso humilde semanário, defensor das aspirações do povo do baixo Vouga.

No passado dia 3, no acreditado estabelecimento *A Fermelã*, do nosso inteligente colaborador José Nunes Ferreira, foi oferecida aos representantes do nosso jornal uma ópera para ceia, a que assistiram, entre outros, os srs. Joaquim Barata, António Maria Dias, estimados agentes da P. S. P.; José Figueiredo Júnior, hábil funcionário da Imprensa Nacional; António Faria, considerado industrial de panificação; Joaquim Correia, honesto trabalhador; José Marques Damião e Anibal Cruz, respectivamente director e redactor do *Ecoss*.

O *menú* constava de uma bacalhoadã portuguesa, acompanhada com o apreciado *palhete* da nossa região, e até altas horas reinou uma verdadeira alegria e animação.

Também, em casa do nosso querido amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo se realizou no último domingo um jantar de homenagem ao *Ecoss de Cacia*, no qual tomaram parte os srs. Manuel Francisco Corujo e esposa sr.ª Vitória Rodrigues Couto e filhinhas, Manuel Rodrigues Teixeira Benção, António Maria da Silva Matos, Anibal Cruz e esposa, e o director do nosso jornal.

No final, levantaram-se brindes, tendo o nosso camarada de redacção Anibal Cruz falado em nome do jornal para saudar, nos cacienses presentes, o povo honesto e trabalhador da linda região de Ca-

cia. —Igualmente no dia 11, no restaurant das Pedralvas, se reuniram alguns estimados filhos de Angeja para homenagear na pessoa do nosso director o *Ecoss de Cacia*, cujo relato dêsse jantar será publicado no próximo número por nos ter chegado tarde.

Rejubilamos com a expansão que o nosso jornal continúa tendo na capital, não só da parte de cacienses e naturais da nossa região, mas também pela simpatia dispensada por inúmeras pessoas de diversas terras do país.

Juntamos mais os seguintes assinantes, que para engrandecimento da nossa missão deram a sua valiosa assinatura:

António Ferreira da Costa, António Figueira Tomaz Maio, João Bolais Monica, José Maria Euzebio Pereira, Adelino Nunes Teixeira, José Gonçalves Teixeira, Manuel Rebelo, José Rodrigues da Silva Teixeira, Amélia Ramos, Artur Ribeiro da Fonseca, Imidio Pinto de Almeida, Manuel Maria Tavares da Silva, Clemente da Costa Duarte, Alfredo Dias Pires, João Fernandes da Silva, Carlos Rodrigues da Silva, José Maria Barbosa da Silva, Alfredo Oliveira da Silva, Policarpo Nanes de Sousa, Manuel da Silva Samartinho, Victor Manuel dos Santos, José Marques de Oliveira, António Maria André, António Godinho Júnior, Bernardo Ferreira, João Maia, Manuel Gonçalves Teixeira, Francisco Simões Pereira, Angelo Nunes da Silva, Joaquim Rodrigues da Cunha, Adriano Simões de Miranda, Joaquim Simões de Moura, João Dias de Oliveira, Manuel Dias Gorjão, João Lourenço, Joaquim Rodrigues Alves, Imidio dos Santos Abreu, José Plácido da Silva, José Tomaz, José Rodrigues Teixeira Benção, Angelo Ferreira e Américo Dias Capela.

## Crónica da Feira

de Março

Que lindo dia o de segunda-feira em que se abriu a feira de março cá na cidade! Que lindo dia! Já o anterior nos tinha dado um calor de causticar os corpos. E se a bebsa de estes dias se tornar crónica por mais alguns, muito teremos nós que agradecer à Primavera o consolo e o calor dos mesmos. Por que é uma necessidade: para os friorentos, para as raquíticas florinhas dos prados e dos jardins e para as arvores que se estão desentranhando em flôr que d'aqui a meses serão frutos lindos e apetitosos. Pois é verdade! Abriu a feira de março, a feira que em recuados tempos foi feira. Naqueles tempos em que o velho Mesquita cobrava dez reis de mel coado pelas barracas e agora o amigo Reis leva coiro e cabelo.

Queixam-se muitos, e principalmente os feirantes, de que não voltarão para o ano, que isto é de mais! que os impostos são muitos! que o barqueiro os esfolia, etc., etc., e nestes etc. vai tudo o que é esfolação! Mas vão voltando sempre... por amor à profissão.

Na alameda do Rocio, ergue-se este ano um coreto para musicas. Lá esteve no dia 25 a banda do regimento de infantaria 19 a deliciar ouvintes, enquanto gentes várias passeavam na mesma em conversas animadas.

O que é de tom, que dá nas vistas e causa espanto, é o modo aristocrático como certa gente aprecia o que está nas montras das barracas das bijonterias, com o... sim, senhor!... encostado às respectivas montras. Qualquer pessoa que queira ver — para comprar ou não — qualquer objecto exposto, quando chega... *àquela parte*... tem de passar adiante e... sem saber se aqueles sabonetes fedem ou não.

Mas aquele feitiço de apreciar os objectos expostos com os *quartos troseiros* é já muito velho.

Mas que lindos dias de Primavera! A gente desbarreta-se para refrescar; agente procura as sombras para temficar as esposas do arcabouço, e muitos, com este calor, limpam já o suor que lhes camarinha o rosto.

Mas que lindos dias! Quem dera mais da mesma força e do mesmo tom, até que a atmosfera se desentranhe em furibundos trovões. Porque este calor traz no ventre dias maus. E senão, veremos.

E a feira lá está, nos dias de semana, quasi às moscas que este calor já favorece, vendo-se agora, já e logo, um ou outro turista a apreciar as barracas, senão se dão ao prazer de beber um *marquês* para abafar as pevides que comeram.

Faltaram este ano, aqui, muitas barracas de divertimentos, porque a vida está cara. Lá temos no entanto varias barracas de tiro ao alvo, algumas fotografias à *lá minute*, a cabeça misteriosa, e o bem *cheiroso jardim* zoológico com feras... quasi amestradas.

Há feras que passeiam o largo da feira, sem açaimo, nem cadeia-prisão, por que trazem a seu lado o domador, e se não fazem das suas é que o artista as dóima com palavrinhas mavisosas e prendas das montras.

Fernão Pires.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

## Seccão Literária

FATALIDADES...

A A'lguem

Era meu desejo não a importunar mais, atendendo ao pedido formal que me fez para que lhe não escrevesse, provando assim o quanto lhe quero, sacrificando-me a um silêncio que me seria bastante difficil de suportar. Mas, atendendo ao postal que últimamente recebi, que é duma simplicidade encantadora, e que eu julgo sincero, e à saudade que por fim tanto me tem mortificado, eu sou forçado a quebrar o juramento que a mim próprio tinha feito, esperançado em que o seu bondoso coração me perdõe.

Queria fazer-lhe uma confissão detalhada, com aquela simplicidade e franqueza que me caracterizam.

Receio porém, que se magoe, tomando por menos verdadeiras as minhas palavras, e sendo tudo isso, todo esse mundo de coisas, quasi indiscritível para mim, mas que trazem a minha alma ensôberba, se pode sintetisar, — e que sintese maravilhosa dá — uma palavra apenas. — Amo-a!... Amo-a, não comas as outras que vêem o amor, por um prisma mesquinho, que só tem

a noção do significado vulgar da palavra.

Eu, não. Diviso na palavra o que aos outros escapa, e que só é dado reconhecer a certas almas.

Por tudo isto, pelo meu feitiço tão profundamente pessoal, pela minha dedicação, por se tratar da felicidade de alguém, por finalmente se occupar de qualquer coisa em que puz tôda a minha sinceridade — que aliás nunca foi desmentida por tudo isto, como fa dizendo, lhe peço que me diga uma palavra, fruto não duma precipitação, mas duma reflexão, embôra essa palavra seja amargosa, mas que prevaleça depois, sempre, pois é imensamente menos atrás sofrê-la agora, do que mais tarde quando um olimpo de esperanças, de quimeras, doira sem os horisontes, hoje tão baços da minha vida.

Muitas e grandes saudades do que se confessa respeitosa e dedicada.

Aveiro, 2-4-935

Costa Pinto.

## Crónicas de Algueres

A MINHA CRONICA

Caro leitor:

Longos meses afastado, por doença, destas lides, confesso-te que me vejo embaraçado para traçar meia-duzia de linhas que tu possas lêr. E' que esta «coisa» de *alinhar linguados*, embora o não pareça, tem as suas complicações. Calcula tu que, só a procura de base onde assentar esta crónica, gastei mais de duas horas e... fumei mais de dez cigarros. Mas, afinal, para quê? Para não achar nada de jeito: apenas vi passar na mente assuntos que mil-vezes te foram já descritos: — a figura sinistra de Hitler, com o seu cortejo bélico; o busto gracioso da Primavera, com o seu séquito de flores; e o deslizar do pachorrento Vouga, com a verdura das suas margens. — Enfim, temas mais «crónicos» do que as minhas crónicas...

Pois olha, meu amigo: esgotou-se o arsenal da minha paciência e não encontrei saída deste béco; se não fôra o desejo de tornar-me agradável a um rapaz que considero — o filho do illustre Director deste jornal — já teria arremessado com a caneta aos infernos mas, para saciar esse desejo, forçado sou a «impingir-te» uma crónica, verdadeiramente «crónica».

É pois da Guerra que vou falar-te:

Mas não! Com esta «larracha» preenchi totalmente um «pano para mangas».

— Aqui tens a minha crónica.

Moreira Vinhas.

## Grandiosos Festejos em Almieira e Madaucos

Está já distribuido o programa dos deslumbrantes festejos que nos próximos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente se realizam nas povoações de Almieira e Madaucos, em honra de Nossa Senhora de Almieira.

Estes tradicionais festejos costumam revestir desusado brilhantismo, devendo, também este ano não desmerecer, já pelo esplendoroso culto que se realizará na capelinha onde se venera a Padroeira de Almieira, pela magestosa procissão que se projecta, mas muito principalmente pelo arraial, fogo e iluminação em que tomarão parte três distintas bandas de musica — Bombeiros Voluntarios de Ilhavo, Bombeiros Guilherme Gonies Fernandes de Aveiro e a Filarmónica de Eixo, — e três habéis pirotécnicos em despique apresentarão fogo preso e do ar que deslumbrará a assistência.

A mocidade e os devotos das pitorescas povoações de Almieira e Madaucos é que vão ter dias para dar largas à sua alegria e à sua fé.

## Padaria

Trespasa-se em Viseu, com instalação própria, a funcionar com cosedura mensal superior a 100 sacas de farinha.

Traiar em Viseu com

José Rodrigues

Avenida Navarro (3)

## Notícias de Esgueira

Lemos que, na nossa Guiné se efectuará em 28 do corrente, o casamento da filha mais velha do nosso velho amigo e funcionário colonial, sr. Paulo Guimarães, com a menina Deolinda Guimarães, com um sobrinho do extinto e belo poeta português e beirão da gema, sr. Dr. Augusto Gil, filho de uma das mais distintas famílias da Beira Baixa. A noticia, como era de esperar, e por ser subitanea, causou espanto a muita gente. Desejamos um ditoso porvir aos noivos, e um grande abraço aos pais da noiva, felicitando também tôdas as demais pessoas da sua família, por tão feliz noticia.

## IMPRENSA

Defesa de Espinho

Entrou no quarto ano de publicidade este nosso distinto confrade da linda praia de Espinho. Com as nossas entusiasticas saudações, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Heraldo de Oleiros

Acaba também de completar mais um ano de existência o *Heraldo de Oleiros*, que defende os interesses da sua região. Felicitamo-lo.

LÊR E PROPAGAR O ECOS DE CACIA



# CARTEIRA ELEGANTE

## ANOS

No próximo dia 16 do corrente faz anos o nosso amigo sr. Artur Lopes Domingues, filho do bemquisto comerciante sr. Belino Bento Domingues, de Lisboa.

Também no dia 17 passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. José Augusto Correia, de Lisboa.

Completa 35 anos no próximo dia 20 a sr.<sup>a</sup> Gestrudes da Conceição, e no dia 15 mais uma risonha primavera a sua filha menina Maria da Conceição, ambas residentes na capital.

Também no dia 4 pretérito passou o aniversário natalício do nosso amigo sr. António Lage, hábil canalizador da «Casa Sol» de Lisboa.

Fez no dia 8 3 risonhas primavera a menina Maria da Conceição Virissimo Nogueira, filha do sr. António Nogueira da Silva, estimado industrial na Galiza—Estoril.

Fez anos no dia 9 o menino Manuel Francisco dos Santos, filhinho do nosso amigo e assinante sr. António Francisco, acentador da C. P. em Avançada, e da sr.<sup>a</sup> Joana Rodrigues dos Santos.

Faz hoje 22 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Antónia da Rocha, esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel da Rocha Silgueiro.

Também no mesmo dia faz 27 anos o nosso amigo sr. João Bistos Miranda.

Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns com os votos de muitas felicidades.

## ESTADAS

Encontra-se na sua casa, em Lisboa, junto de sua filha e de sua estremosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Soares das Neves, vindo do Lobito onde esteve como 1.<sup>o</sup> sargento da marinha, o nosso prezado amigo e assinante sr. Henrique Maria das Neves.

No dia 31 de Março último estiveram em Angeja, vindos no comboio especial organizado pela Companhia Portuguesa, o nosso estimado assinante sr. Policarpo Nunes de Souza e esposa; o industrial de padaria sr. Sesmanes, e o sr. Manuel Pratas e esposa, todos residentes em Lisboa.

Estes nossos amigos passaram aquele dia alegremente com as suas famílias e amigos na vila de Angeja e manifestam a sua gratidão pelo bom serviço prestado aos excursionistas pelo estimado e hábil chefe de policia de Aveiro sr. Vidal.

Está na Quinta, vinda da Nazaré a sr.<sup>a</sup> Alzira Nunes de Pinho, acompanhada de sua irmã Albertina Nunes de Pinho, esposa do sr. Ventura Nunes Bastos, industriais naquela praia. Que tivesse regressado com saúde são os nossos votos.

## CASAMENTO

Em Gouveia, realizou-se no dia 30 do mês passado o consórcio do sr. António Alexandre Amaral com a simpática menina Deolinda do Nascimento, sobrinhas do nosso amigo e assinante sr. Arnaldo Dias da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Deolinda Aurora de Jesus, de Sarrazola, mas residentes na capital.

Testemunharam o acto o sr.

António Mareca e sua esposa, respectivamente irmão e cunhada do noivo.

Aos nobentes apetece-mos um futuro repleto de felicidades.

## NASCIMENTO

Com a maior satisfação, noticiamos o nascimento de uma interessante criança do sexo feminino, filhinha da sr.<sup>a</sup> D. Emilia Rodrigues Teixeira Santos, estremosa esposa do considerado comerciante da Vila de Angeja sr. Adelino Nogueira Souto e filha muito querida do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, natural de Sarrazola e residente em Lisboa.

Felicitemos os pais e avô desejando as maiores felicidades para o «pequerrucho».

## FALECIMENTO

Faleceu no dia 27 de fevereiro passado, no hospital do Rêgo, de Lisboa, a menina Maria Augusta Nunes Nogueira Berbigão, filha do nosso prezado assinante e considerado filho de Angeja sr. Manuel Nunes Berbigão comerciante em Algés, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Nunes Peretra. A extinta contava apenas a risonha idade de 9 anos, era o enlevo dos pais e o seu funeral foi muito concorrido para o cemitério da Ajuda.

Aos desolados pais apresentamos a expressão do nosso pesar.

## DOENTES

Após uma melindrosa operação, a que foi sujeito no hospital de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, encontra-se em via de restabelecimento o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, de Sarrazola, activo e honesto caixeiro da panificação da capital.

Fazemos os melhores votos pela sua preciosa saúde. Esteve bastante doente a sr.<sup>a</sup> D. Francisca Barata Luiz, dedicada esposa do nosso bom amigo e assinante sr. José Luiz, estimado guarda da P. C. P. de Lisboa.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento. Vai já em vias de restabelecimento o nosso querido camarada de redacção sr. Alexandre Lima, a quem abraçamos por esse facto.

Também já se encontra restabelecido da doença que durante alguns meses o incomodou, o nosso prezado amigo e velho republicano sr. António da Silva.

Deve por estes dias regressar a sua vivenda de Vila Facaia (Torres Vedras), onde passará a época calmosa na companhia de sua estremosa esposa.

Folgamos pelo seu pronto restabelecimento.

Com a gripe esteve no hospital de Coimbra, onde se encontra na Manutenção Militar o nosso assinante sr. Manuel Pereira Duarte, o qual está completamente restabelecido.

## RETIRADAS

Retirou de V. Franca de Xira o nosso prezado assinante sr. António Francisco, para Avançada, onde foi executar os serviços de Assentador da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

# RABISCOS REMOQUES

## O trabalho do campo

Ainda a agrosa não raiava, nem tão pouco as flores que rodeiam os campos em toda a sua volta, tinham sido alvejadas pelos seus luminantes raios, e já nas profundezas dum vale se ouvia o tilar das campainhas enfeadas em grandes coleiras cheias de guizos que pendiam no pescoço duma junta de bois, fazendo-nos ouvir os rútores dum carro que conduzia os utensilios de lavoura.

Logo, ao despontar do sol, as cabras, acompanhadas do seu pastor, desciam um outeiro, ficando este abrigado por uma musgosa rocha debaixo duma velha árvore.

O pastor, absorvido na sua rude poesia, alheio a tudo. Pouco depois, ei-lo que se dirige, de cajado enfiado no braço, em direcção à lavoura onde os seus companheiros faziam girar continuamente os animais enquanto se lhes não depára uma mulher forte, de saías encarnadas, trazendo, à descoberta, noma das mãos um prato com figos, e na outra de baixo do avental segurando uma garrafa de aguardente, vindo assim proporcionar-lhes a chamada «matadela de bicho».

Depois retomaram novamente a sua faina até á hora do almoço e quando acabaram ridigem-se o seu trabalho.

\*\*\*

Lá mais à tardinha vão merendar e o pastor segue para o mato guardando o rebanho. Logo que o sol começa a esconder-se por detrás das elevadas montanhas, já mal se avistavam numa das encostas as cabras a pularem de rocha em rocha e algumas a roêrem a rama verde das árvores, que por infelicidade são mais baixas.

Depois desapareceu o sol, e só o mato negro da noite nos vem roubar o prazer de se ouvir o tilar das campainhas.

Cai tudo num profundo silêncio. Apenas se vê, na aldeia, sair das chaminés enormes róis de fumo.

Lix.<sup>a</sup> 1-4-935,

A. Lima.

## Portugueses.

Ao nosso assinante desejamos uma feliz viagem.

Também se retirou de Angeja para Lisboa o nosso estimado assinante sr. João Esteves das Neves.

Ao nosso amigo um abraço de muitas felicitações.

Retirou para Coimbra o nosso particular amigo e assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes, que foi assentar praça na Manutenção Militar.

Retirou para Tancos, o nosso assinante sr. Alfredo José Martins Abrantes, que foi para a Escola Prática de Engenharia.

## NA REDACÇÃO

Durante a ultima semana estiveram em nossa redacção os nossos estimados assinantes srs. João Esteves das Neves, Manuel Rodrigues Junior, Avelino Simões Ramos, Manuel Rodrigues da Cunha, Joaquim Valente dos Santos, Carlos de Almeida, António Augusto dos Santos, que vinha acompanhado de três dos seus amigos, os quais desconhecemos os seus nomes e Casimiro Joaquim da Silva.

Agradecemos as suas visitas.

## FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço fica para o próximo número os artigos intitulados «O Soba das Pedreiras de Sarrazola», «A Utilidade do Esperante», e algumas correspondências. Que desculpetu os seus autores.

## Diz Gil Robles lá na Hespanha:

«O governo que se formar, para cuja protecção vai ser suspenso o Parlamento, durante trinta dias, como se diz, pode contar, desde já, com trinta dias de existencia».

No primeiro dia que se apresentar nas Côrtes, cairá».

Bonito, heim?!

Para que destinos quiere o sr. Gil Robles conduzir a Hespanha com as suas intransigências partidárias?

Achamos que, a ser assim, começa a dança dos governos em cima, governo em baixo!

\*\*\*

Nicolau, Trindade, César Luiz, Izequiel Lino, etc. etc., quando correm, é para a meta, não verdade? É?

Pois a França, a Inglaterra, a Italia, a Russia, etc. etc., lá porque a Alemanha deu dois estícos valentes, e—diga-se—abrutados, fazem também uma corrida, mas uma corrida, cuja meta é, o máximo de armamentos!!!

Paridade de aviação entre Alemanha e Inglaterra; esta agora, mais 41 esquadilhas; o sr. Doumergue a dizer: «É preciso que a França tenha uma aviação militar forte, que não se deixe ultrapassar pelos progressos realizados em outros países.»

Muito lindo! Mesmo muito lindo; pois não é?

\*\*\*

Há coisas que se escrevem, e que servem para agente... matutar.

Escreve-se: «mal podendo reprimir o prazer intenso, que lhe confrange o coração», etc.

Este vocábulo confrange, não ficaria melhor, substituído por alegre, inuoda, ora ainda lhe enche de jubilo?

Creemos que sim. No entanto, continuamos pondando no que está, três pontos de admiração!!! por nossa conta.

A não ser que por ali pare uma grande gralha, o que não nos parece.

Cautela com o que se escreve.

\*\*\*

Queixa-se o sr. A. L. da Primavera de este ano? Ainda quando é uma Primavera que por acaso trata mal não é todo; mas, se há criaturas para quem a Primavera, ou o rebentar das árvores é um martirio anual...

E é pena que assim seja, em virtude dela ser a estação linda das flores, e do reverdecer dos lindos roseirais.

Paciência. E, como o sr., eu também desejo que ela para o ano lhe seja mais propicia, como a nós todos.

\*\*\*

À sr.<sup>a</sup> Laura Gonçalves Ribeiro

Desculpe, senhora, de a incitar a mais cometimentos nesta secção «Remoques».

O mesmo digo à sr.<sup>a</sup> Albertina Sauer.

Assim é que se faz poesia. E mais não digo. Desculpai-me.

\*\*\*

As gralhas... As gralhas... No último número, e nesta secção, apareceram varias a pairar, a pairar... Por exemplo: no primeiro remoque, a linha vinte e dois, deve ler-se *o da rabeça*. No segundo, a linha cinco, em vez de fanático, deve ler-se, *fanático*, para ficar a fazer sentido.

As gralhas... As gralhas... a pairar, a pairar...

Séca & Meca.

# Noticias da Povoia e Paço

## CHEGADAS

Chegaram aqui, vindos no comboio especial os nossos amigos srs. Agostinho Simões da Maia, António Maria Marques e António Barbosa da Silva, todos industriais de panificação, o primeiro em Alhandra e os outros em Lisboa.

## ESTADAS

Está na Povoia do Paço, vindo de Carcavelos o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Júnior a passar apenas um mes.

Ao nosso amigo enviamos um sincero abraço de felicitações.

C.

## Noticias de Angeja

### NASCIMENTO

Com felicidade deu à luz na última semana uma robusta criança do sexo feminino a esposa do comerciante desta praça sr. Adelino Nogueira Souto.

Tanto a mãe como a recém-nascida encontram-se bem.

### RETIRADAS

Retirou para Lisboa, a fim de assentar praça o nosso amigo sr. Horlando Dias Branco.

Desejamos que tivesse tido uma feliz viagem e um grande abraço de felicitações.

Também se retirou na passada semana para Lisboa o nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. João Esteves das Neves. Ao nosso amigo desejamos uma feliz viagem, e que se não esqueça do nosso torrão natal.

### CASA DO POVO

Uma briosa comissão de filhos de Angeja, entre eles o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida Souto, resolveram adquirir donativos para edificar na nossa freguesia uma Casa do Povo.

Se assim for, fica Angeja devendo mais um importante melhoramento ao sr. Dr. Almeida Souto.

Fazemos sinceros votos para que este melhoramento se erga o mais rapido possível.

C.

## Padaria

Trespasa-se ou dasse sociedade de uma em Santarem, tendo a mesma uma boa cozedura, motivo de doença e retirada da sua proprietária. Esta é situada num dos melhores pontos daquela cidade.

Para tratar com a mesma Maria Rosa de Oliveira, rua Alexandre Herculano, 107 e 109 (5)

## Padaria

TRSPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, cosendo duas sacas de farinha diárias, tendo uma bela casa de habitação.

Também se vende o prédio, se assim couvier ao interessado.

Para tratar com Manuel Migueis Júnior, Azurva, ou com o seu proprietário na mesma, em Chão do Couce. (8)

## Bicicleta achada

Foi encontrada no meio de uma ceira de aveia uma bicicleta.

Entrega-se a quem provar pretencer-lhe, pagando é claro os anuncios feitos no jornal. Dirigir a Maria Carvalha, Cacia ou à redacção do *Ecos Cacia* (1)

**COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 —27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

**Parque Jardim**

— DE —

**Jaime R. Machado**

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149 LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos corôas, cruzeiros e palmas

**BOUQUETS PARA NOIVAS E CORBEILLES**

Recebem-se quaisquer encomendas neste genero  
PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES  
A casa deste genero que melhor e mais barato vende

**Pensão e Restaurant**

— DE —

**BRUNO DA ROCHA**



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEI.  
Preços reduzidos para permanentes, excursions,  
grupos e viajantes.  
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhan-tes, relógios, mobílias, rou-pas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Padaria Primorosa**

— DE —

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do msreado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Telefone N.º 11

Filial: Mercado Municipal

BARREIRO

**Centro Comercial e Industrial**

— DE —

**Rufino Alegria**

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Le-gumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Car-vão e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

**Eduardo A. da Silva**

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

**Albérico Marques**

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações elé-tricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

**António D. de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modici-dade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO J. DA SILVA

Nesta acreditada casa, execu-tam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da epoca

R. LUIZ DE CAMÕES

CACIA

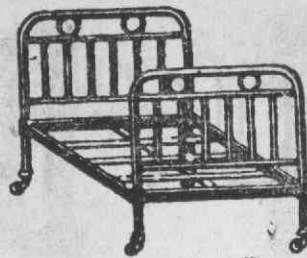
MANDAI OS VOSSOS FILHOS À ESCOLA

**A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca**

— DE —

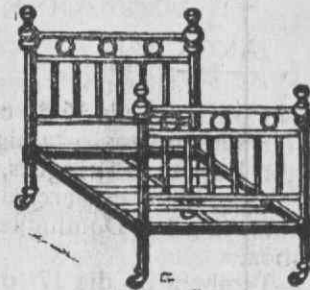
**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



**GRANDE SERRALHARIA**

— DE —

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de ser-ralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisbôa

Tintas para imprensa em côres e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e matrial para as artes gráficas

**A MOBILADORA**

— DE —

**António Baptista**

Largo da Feira

OLIVEIRINHA

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos comple-tas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a pre-ços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitos a preços muito razoáveis felurairs, mēsas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabr-cam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Este número foi visado pela Censura Aveiro